

FOTO CINE

Boletim

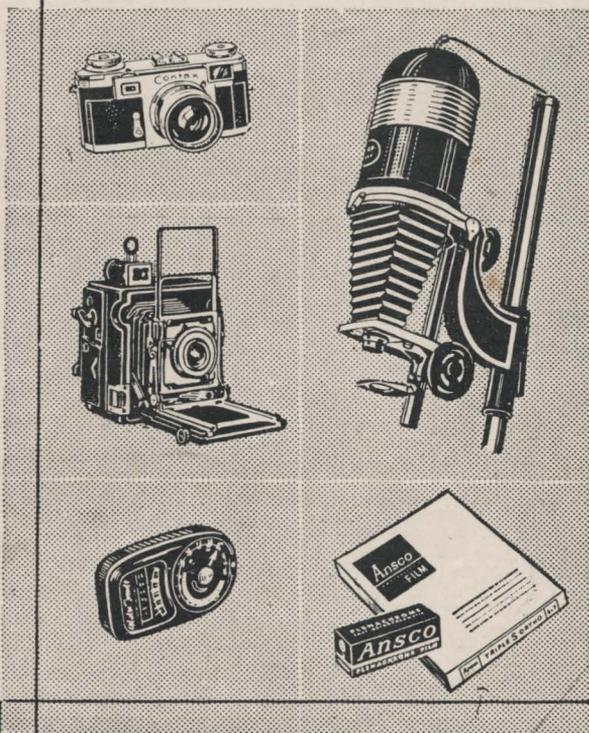
ANO VII — N.º 74

JUNHO — 1952



tudo para fotografia

Profissionais e amadores encontrarão em nosso grande e variado estoque, de artigos das melhores marcas e procedências, tudo que possam desejar para fotografia. Dispomos, igualmente, de laboratório fotográfico tecnicamente aparelhado para revelações "GRÃO-FINO" e ampliações "INDIVIDUAIS".



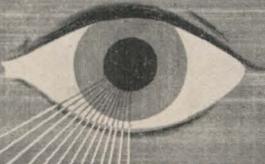
- VENDAS A PRAZO PELO CRÉDI-MESBLA
- DESCONTOS A REVENDEDORES

DEPARTAMENTO CINE-FOTO

MESBLA

Rua 24 de Maio, 141 - S. PAULO

RIO DE JANEIRO - PORTO ALEGRE - RECIFE - BELO HORIZONTE - VITÓRIA - NITERÓI - PELOTAS - MARÍLIA



Ver e vencer com a Rollei

AGUARDE
brevemente:

GRANDE CONCURSO
FOTOGRAFICO "ROLLEI"

"ASSIM EU VEJO
O BRASIL"



[®]
Rolleiflex
Rolleicord

Peneiração

Para uma seleção de qualidade



O Departamento
Cine-Foto de
CASSIO MUNIZ

oferece

2.000 artigos diversos

câmeras, lentes equipa-
mentos, tripês material
de laboratório

criteriosamente escolhi-
dos entre a produção
mundial das maiores in-
dústrias de aparelhame-
nto para profissionais e
amadores do cinema e
da fotografia

CASSIO MUNIZ S.A.
Importação e Comércio

Em São Paulo: Praça da República, 309 - eq. Arouche
No Rio: Rua Evaristo da Veiga, 34 e 36 - eq. Sen. Dantas



COMPRAR EM CASSIO MUNIZ
É ASSEGURAR-SE DE UMA COMPRA FELIZ!

OTICA FOTO *Moderna*

A casa que oferece o maior sortimento em artigos foto e cinematográficos em geral.

CAMARAS E ACESSÓRIOS

Filmes — Papéis — Projetores e Ampliadores.
Binóculos — Microscópios e Serviços completos de

ÓTICA

Moderníssimo Laboratório para revelações de filmes, ampliações esmeradas e artísticas. Revelações de filmes cinematográficos.

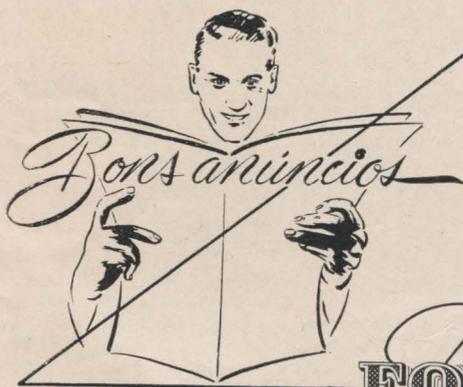
Fabricação própria de lentes.

OTICA FOTO MODERNA

RUA MARCONI, 44 — FONES: 32-9197 e 34-7582 — SÃO PAULO

BONS CLICHÉS

PARA OBTER



FORTUNA & CIA L^{DA}
Clichés

RUA JOÃO ADOLFO, 93 - FONE 32-3492
SÃO PAULO

★

Diretor Responsável:

Dr. Eduardo Salvatore

Diretor de Redação

Dr. Jacob Polacow

Colaboradores:

Aldo A. de Souza Lima**Antonio S. Victor**

Correspondentes no

Estrangeiro:

Marius Guillard

Lion, França

Domenico C. Di Vietri

Roma, Itália

Ray Miess

Wisconsin, EE. Unidos

Georges Avramescu

Arad, Rumania

Redação e Administração:

R. São Bento, 357 - 1.º and.**São Paulo — Brasil****NOSSA CAPA****"O MALANDRO"**

de

Eduardo Salvatore**SUMÁRIO**

A NOTA DO MÊS	7
APONTAMENTOS SÔBRE ILUMINAÇÃO	8
ALDO A. DE SOUZA LIMA	
A FORMA	14
TOM VEEDON	
SEMINÁRIO DE FOTOGRAFIA	20
A FOTOGRAFIA COMO RECREAÇÃO PARA O MÉDICO	25
HENRY SARASON	
ORIENTANDO O AMADOR	27

ATIVIDADES FOTOGRAFICAS NO PAÍS — O BANDEIRANTE NO
EXTERIOR — ATIVIDADES SOCIAIS — CONCURSOS
SALÕES — VÁRIAS.

Exemplar avulso em todo o Brasil	Cr.\$ 5,00
Assinatura anual: Cr.\$ 50,00 - Sob registro	Cr.\$ 60,00
Para o exterior	Cr.\$ 100,00

ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE.

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, receberá com prazer a visita de todo e qualquer aficionado da arte fotográfica, assim como responderá pelos seus Departamentos, a qualquer consulta que lhe fôr dirigida quanto às suas atividades ou sôbre a prática de fotografia e cinematografia amadorista. Outrosim, recebe, sem compromisso, colaboração para o seu Boletim sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correrão sempre por conta de seus autores.

Tôda correspondência deve ser dirigida para a séde social do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE - Rua Avanhadava, 316, Fone 32-0937, S. Paulo, Brasil.

SOCORRO MECÂNICO



GRATIS!

é apenas uma das muitas vantagens
garantidas aos nossos sócios!

Economise muito dinheiro com seu carro tornando-se sócio do Automóvel Club do Estado de São Paulo; com a modesta anuidade paga, V. S. receberá muitas vezes multiplicada a importância dispendida, pelas muitas vantagens que lhe são oferecidas



POSTOS DE ASSISTÊNCIA EM:

S. PAULO: R. Martim Francisco, 53
Fone: 52-5713

SANTOS: R. Senador Feijó, 215
Fone: 2-5682

CAMPINAS: Será instalado brevemente.

Para bem servi-lo



Departamento de Socorro Mecânico - Departamento Jurídico
Departamento de Seguros e Acidentes - Departamento de
Informações - Departamento de Turismo - Departamento de
Despachos - Departamento de Mensageiros - Departamento
do Interior - Departamento de Oficinas.
Garagens e Postos de Serviço.



AUTOMÓVEL CLUB DO ESTADO DE SÃO PAULO

o mais completo serviço de assistência mecânica do Brasil

FUNDADO EM 1935

A Nota do Mês

Ressurgindo da hecatombe que abalou até os alicerces, vem a velha Europa reconquistando, paulatinamente, a liderança do movimento foto-artístico mundial, numa reafirmação viva do seu potencial de recuperação em todos os setores.

Mês por mês somos surpreendidos por novas revistas e publicações sobre Fotografia, diga-se de passagem, primorosamente confeccionadas, especialmente na Suíça, França e Itália e que nos põe ao corrente dêste novo surto a que os europeus estão se entregando com verdadeira sofreguidão.

Paradoxalmente, os seus trabalhos fotográficos não denotam qualquer distorção psíquica, conforme seria lícito prever de um povo centrifugado no maior pandemônio de todos os séculos, mas, pelo contrário, constituem uma sublimação de intuítos e propósitos manifestada num neo-realismo em que a preocupação exagerada da forma cedeu quase por inteiro á perquirição de um conteúdo humanístico e sociológico.

Como tôdas as demais, a Arte Fotográfica não poderia deixar de refletir um estágio social e, nesse caminho acabou por encontrar o seu próprio sentido e a sua razão de ser.

Os artistas-fotógrafos do velho Continente abandonam, pois, a torre de marfim, os devaneios egoistas dos primeiros tempos, para, em comunhão com os demais artistas, compartilhando os mesmos anseios, colocarem o seu meio expressional a serviço de uma causa.

Ditou-lhes a consciência que falso pudor, ouvidos moucos e vista gorda não auxiliam a sociedade na sua cruzada por um mundo melhor. A mensagem para o público tem que ser expressiva e verídica, não cantando em opereta uma epopéia homérica, mas mostrando o sofrimento onde existe o sofrimento.

Nem morbidez, nem laranja. Apenas a verdade. É como estão os fotógrafos europeus conquistando para a Arte Fotográfica, posição de respeito no mundo intelectual, despreocupados de títulos ou bandeiras e sem transformá-la em tribuna política a serviço desta ou daquela facção.

Cabe agora perguntar — que papel está reservado aos artistas-fotógrafos do Novo Mundo neste movimento renovador? Cruzarão os braços, embalados num bucolismo entorpecente e apegados a conceitos arcaicos e inoperantes ou virão para a arena, aliciados pelo exemplo edificante e irresistível dos europeus? Neo-realismo ou euforia helênica?

A resposta talvez nos seja dada no Salão de setembro próximo.

Iluminação

ALDO A. DE SOUZA LIMA - F C C B.

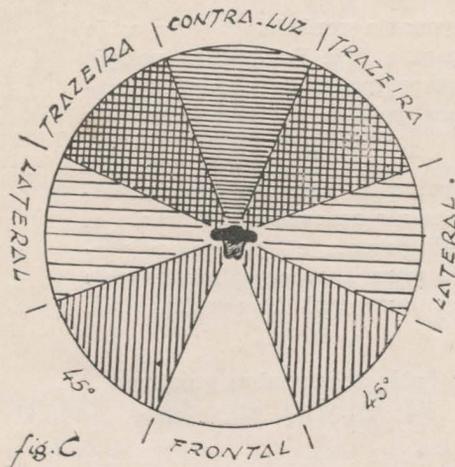
(CONTINUAÇÃO — II)

Continuando a rever nossas anotações, conversemos hoje sôbre mais um dos **Sistemas Básicos a 4 Lâmpadas**.

Procurando apresentar os conjuntos de mais fácil obtenção, afim de vencermos, paulatinamente, as dificuldades que se vão surgindo, trataremos da

ILUMINAÇÃO LATERAL.

Como o nome o diz, êste conjunto se caracteriza pela locação da luz principal em posição perpendicular ao eixo câmara-modêlo. A fig. C mostra, claramente, os setores determinantes dêsse tipo de iluminação.



Para início de trabalho, como sempre, fazemos o nosso teste de altas luzes afim de obtermos a distância justa entre a luz principal e o modêlo (vide Boletim Foto-cine n.º 73). Determinada esta distância verificamos qual dos lados do modêlo desejamos acentuar. Devemos considerar, neste ponto, as várias diferenciações entre as faces da pessoa e, sobretudo, a existência de possíveis defeitos. Um ponto a observar, com acurada atenção, é o cabelo, pois nele se encontram as maiores diferenças. As quedas, as ondulações, o repartido, as nascidas, são motivos de variações que implicam em aspectos totalmente diversos das faces. Uma vez estabelecido o lado mais perfeito, o mais belo ou o que mais caracteriza a personalidade, fazemos com que a luz principal descreva um arco de círculo, cujo raio será a distância obtida pelo teste supra, até que a luz venha a incidir sôbre a face escolhida. A posição exata da luz principal dependerá de uma série de pequenos ajustes tendentes a evitar qualquer intromissão de luz sôbre o lado sombrio (fig. 6). Nossa iluminação, neste ponto, será absolutamente desequilibrada, pois teremos uma lateral fortemente iluminada e outra completamente sombria. Afim de minorarmos êste contraste, que dificilmente poderia ser rendido



Fig. 6 — Em primeiro lugar colocamos a luz principal, em sua posição exata.



Fig. 7 — Em seguida, a luz de equilíbrio para atenuar as sombras fortes.

pela latitude da chapa sensível, introduzimos a segunda lâmpada: a **Luz de Equilíbrio** (fig. 7).

A luz de equilíbrio, como de costume, será locada em frente ao modelo e aproximadamente a altura de seus olhos. Por intermédio desta lâmpada obteremos o grau de contraste que julgarmos apropriado aos nossos designs interpretativos. Não será demais acentuarmos, novamente, o perigo do cruzamento de sombras que existe neste ponto da elaboração do conjunto de luzes. A posição frontal da luz de equilíbrio evita totalmente este perigo e, portanto, será sempre aconselhável. O grau de contraste desejado será obtido através de várias leituras do fotometro, em ambas as faces, e pelo adeantamento, ou recuo, da posição da segunda lâmpada.

A seguir introduzimos a **Luz de Arejamento**: a luz dos cabelos (fig. 8). Novos cuidados quanto aos dois defeitos comuns originados por esta lâmpada devem ser observados. Apagando-se as duas primeiras lâmpadas evitamos a possibilidade de introdução de luzes provindas de cima, sôbre o rosto do modelo, em virtude de uma observação muito mais fácil. A acurada observação do conjunto das três

lâmpadas evitará o segundo defeito, fugindo-se do desequilíbrio formado pelo excesso de brilhos no cabelo.

Resta-nos, para encerrar a formação deste conjunto, a locação da **Luz de Afastamento**: a luz de fundo. Também da forma usual dirigimos um foco de "spot" sôbre o pano de fundo de maneira que a zona de maior intensidade luminosa, ali formada, venha a destacar a região de sombras da face (fig. 9).

Terminado o conjunto de luzes colocamos a câmara na posição que julgamos permitir o melhor ângulo de visão da pessoa (fig. 10). Feitas as verificações de enquadramento, foco, abertura e tempo, chegamos ao momento culminante do "portrait": a expressão. É este o instante em que devemos transformar o modelo-matéria em modelo-espírito. A análise psicológica anterior que fizemos da pessoa, através uma conversação inteligentemente dirigida, nos revelou traços de sua índole, suas tendências, seu temperamento. De acôrdo com estes dados procuremos extrair, por simples monólogo, ou incisivos comandos, a exteriorização de um sentimento, uma



Fig. 8 — A luz de arejamento (Spotlight ao alto) permite mais leveza ao conjunto.

★

neste caso, dois disparos: aquele da máquina vista na fig. 10 e outro, mais distante, obtido pelo Dr. Eduardo Salvatore registrando esta mesma figura 10.

Da cópia direta do negativo obtido naquele instante, fizemos a ampliação — Fig. F — lembrando, ainda uma vez, nossa intenção exclusivamente escolástica; tendo em vista a simples apresentação de um retrato obtido exatamente conforme os dados fornecidos nestas notas.

Seja-nos permitido, antes de terminarmos, agradecer, novamente, a Sra. Marcondes Ferreira pelo exaustivo trabalho de pose a que, tão gentilmente se prestou, tornando possível esta nossa conversa.

Aguardando o próximo Boletim, onde esperamos continuar a apresentação dos Sistemas Básicos aqui fica o nosso Até Breve.

emoção. Procuremos esta manifestação com todo nosso empenho, se desejamos obter o verdadeiro retrato e não simples documentação de rostos humanos. Por vezes devemos recorrer a narrativa, tentando a criação de um ambiente quimérico qualquer; outras, invoquemos as recordações, as saudades, o misticismo, o sexo. Enfim, procuremos qualquer manifestação interior — esta depende de arte. Exteriormente só temos a forma, que depende da técnica e, como tal, é mais facilmente obtida.

Nesta busca da manifestação emotiva do modêlo o fotógrafo deverá ser o menos aparente possível. Escondido atrás das luzes êle deverá transformar-se numa simples voz. Calma ou agitada, suave ou imperiosa, monotona ou colorida, mas sempre uma voz; uma voz que narra, pede, lembra, insiste, ordena, até o momento final do disparo. E...

★

Fig. 9 — A luz de afastamento (Spotlight lateral dirigido para o fundo) destaca o modêlo do fundo.



Fig. F — A ampliação final do retrato obtido segundo vem descrito e ilustrado neste artigo.



Fig. 10 — Colocadas tôdas as luzes nos pontos acertados, é obtida do modelo a expressão desejada, e bate-se a chapa.



"RESIGNAÇÃO"

Plínio S. Mendes — FCCB.



"EXPECTATIVA"
Ademar Manarini — FCCB.

A Forma

TOM WEEDOM

No programa dos concursos internos para o corrente ano teremos, no próximo mês de outubro, o sob o tema "FORMAS". Cremos ser oportuna, pois, a adaptação que, com a devida venia, fazemos deste artigo de TOM WEEDOM, FRPS., em FOTOCAMARA, no qual o problema da forma e sua tradução em fotografia vem tratado com bastante clareza e acerto.

"Forma é a configuração externa e a determinação da matéria".

Esta definição sumária poderá parecer ao leitor uma explicação inútil de algo conhecido. E de fato é. Mas, infelizmente, a compreensão do que seja a forma e a sua representação estão frequentemente ausentes na fotografia. Isto se deve, sem dúvida, ao fato de não se observar nem avaliar um objeto em termos de sua simplicidade fundamental.

Se analisarmos a forma de um objeto, se distinguirmos os elementos de sua estrutura e os separarmos, veremos que ele se compõe de formas básicas tais como o cilindro, o cone, a esfera, a ovoide, etc.. Algumas vezes é a combinação de várias destas formas e é então que a nossa observação deve se aguçar porque os resultados de sua interpretação gráfica são mais complexos.

Saber avaliar a forma deve ser uma das habilidades do fotógrafo. E por-

Fig. 1

Com uma só luz reconhecemos a forma por associação de linhas, mas não a "vemos".



Fig. 2

Empregando uma luz subsidiária para iluminar o plano oposto ao da luz principal, já a forma se torna visível.

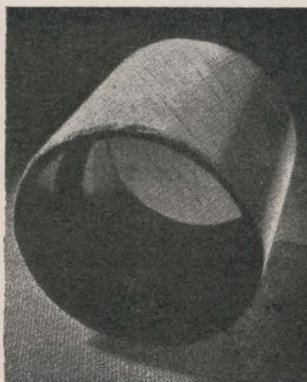


Fig. 3

Aqui não temos a sensação de profundidade devido ao fundo mal empregado.



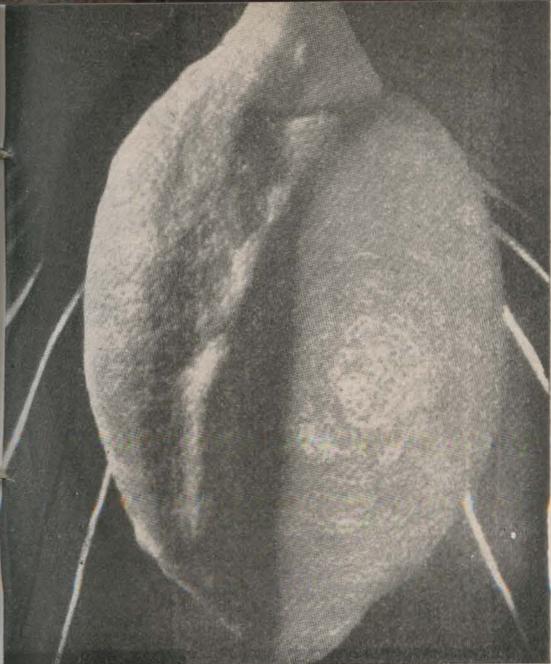


Fig. 4

As luzes contrárias nos proporcionam um resultado melhor e as linhas que se distanciam no fundo, fazem o objeto se destacar do mesmo.



essenciais para a melhor compreensão e interpretação da sua arte.

Tal é, precisamente, a idéia que nos levou á preparação dêste artigo que poderá servir para que o aficionado sério, á maneira do estudante, realize uma série de exercícios tomando-o por base. Com isso obterá não apenas um apuramento de sua percepção visual, como também um aperfeiçoamento em seu trabalho.

que isso é importante, torna-se necessário reiterar que a forma é tridimensional e que a fotografia, como tôdas as demais artes gráficas, é bidimensional. É preciso que devemos educar as nossas faculdades perceptivas para a compreensão da forma. Essa compreensão é que permitirá ao fotógrafo transportar com êxito o motivo tridimensional para o papel fotográfico, produzindo nele a máxima **ilusão de espaço e profundidade da terceira dimensão.**

Todo artista dedica horas e mesmo anos de sua existência a êsse problema que lhe exige esforço físico maior do que ao fotógrafo. A simples pressão do disparador, que se realiza sem esforço algum, faz muitos pensarem que não se necessita de certo estudo aplicado. Mas é a intensa e constante aplicação ao trabalho que leva a maioria dos grandes artistas ao êxito, seja qual fôr o campo de sua atividade. Um grande número dêles cobriu um sem número de páginas esboçando os diversos aspectos da forma, no seu constante empenho de se aperfeiçoarem em sua interpretação. E comparativamente poucos são os fotógrafos que realizaram semelhante trabalho para formarem um caderno de estudos dêste e de outros aspectos

O profissional francês Eugéne Rubin de Rays costumava aconselhar os seus colegas a tomarem pelo menos duas fotografias por semana sem pensar no posterior valor comercial das obras resultantes e dando rédeas soltas á fantasia individual, procurando realizar algo novo, algo realmente satisfatório para o espírito. Por sua vez, Marcos Adams, assegurava que seus três melhores mestres eram, primeiro, a prática; segundo, a experiência e, terceiro, o fracasso. E já que estamos em citações, cabe assinalar também Rodin quando explicava que u'a mulher, um cavalo ou u'a montanha são todos a mesma cousa, pois que todos estão formados segundo os mesmos princípios.

Se encaramos o estudo da forma praticamente, nossa primeira preocupação será estudar sua estrutura básica e em seguida interpretar sua figura. Neste exercício nossa missão será mostrar o máximo possível da figura no plano bidimensional de que dispomos e fazer com que o observador "sinta" aquela forma por meios "visuais".

Quero resaltar a sensação **visual**, em oposição ao reconhecimento da forma por associação mental; quer di-

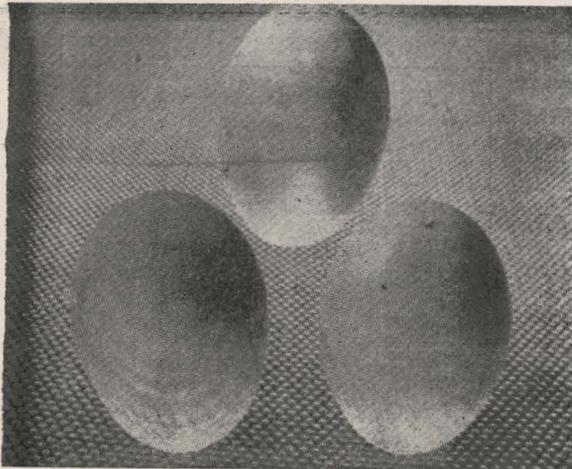


Fig. 5

Outro método para sugerir a forma é utilizando discretas sombras projetadas, provenientes de outros objetos como, na ilustração, nos dois ovos inferiores.

zer, a forma cuja existência se tem por certo porque a conhecemos mesmo quando não nos é mostrada.

A forma humana, por exemplo, é um dos assuntos mais difíceis devido á complexidade de sua construção. Quer seja de bronze quer de carne e osso, teremos nela a maior variedade de nuances de luz e de gradações tonais que indicam a riqueza da sua beleza. Pode suceder, por exemplo, que dada a direção da luz incidente ou da posição da câmara, parte do queixo em sombra se esfume e confunde no colo também em sombra e que o cilindro do pescoço se perca no plano do ombro. Por associação de idéias temo-los como presentes e existentes, mas realmente não os "vemos". Para tanto, seria preciso uma luz refletida que compensasse a deficiência de iluminação naqueles pontos, de maneira a produzir um registro melhor da forma. Quanto mais agudo fôr o ângulo de incidência de luz sobre um plano determinado, tanto mais profundas se tornam as sombras.

Mas não basta ter isto presente; deve-se vê-lo com os próprios olhos e deve-se reproduzi-lo na cópia. Tais são os casos em que a luz natural deve ser utilizada no momento apropriado e sob as condições mais convenientes, aproveitando ao máximo a

luz refletida quando isto fôr necessário para mostrar a figura das cousas.

Um dos meios mais satisfatórios para mostrar a forma, utilizando luz artificial, é simulando a luz natural. Empregaremos uma luz principal e uma subsidiária ou um rebatedor, ocupando a primeira uma posição tal que nos revele, por si só, o máximo da forma. A luz subsidiária ou o rebatedor serão então utilizados para clarear as partes que não possuem suficiente iluminação para serem registradas em correta relação tonal com as demais.

Se analisarmos um pouco mais a forma cilíndrica, podemos constatar pela fig. 1, que usando apenas uma única luz a forma é reconhecida facilmente pela associação mental. Mas não a "vemos" até que, na fig. 2, utilizamos uma luz subsidiária para iluminar o plano oposto áquele em que incide a luz principal. Ao mesmo tempo, usamos uma luz mais fraca para revelar ligeiramente a conformação interior.

A variedade de iluminação que podemos utilizar para mostrar a forma é na verdade infinita, assim como a posição da câmara em relação ao objeto. Sòmente com a prática e mediante vários exercícios é que se pode aprender a posição correta das luzes.

Segue-se em importância o fundo. Tal seja ele e poderá dar ou impedir a sensação de profundidade. O problema aqui está em se os planos que se esfumam, se justapõem ou confundem com o fundo. Este problema existe desde os primórdios das artes gráficas e os gregos já o compreendiam. Plínio escreveu que "assinalar os bordos dos objetos e expressar o esfumado dos planos é raro na história da arte".

A fotografia não é exceção. Na fig. 3 temos a simples forma ovoide e podemos ver que mesmo quando, de certo modo aparece a firma, por efeito da luz principal, enquanto que a luz subsidiária colocada á esquerda sugere o recuo dos planos para a direita, assim mesmo perdeu-se a sensação de profundidade por causa do fundo. É o fundo que impede aos nossos olhos de obter a sensação de que a superfície continua além do que se vê.

Se utilizarmos um efeito de luzes contrárias (luz contra sombra e sombra contra luz) e procurarmos algumas das possibilidades de perspectivas, como na fig. 4, o resultado geral será mais destacado e terá força para empurrar para diante o objeto, tendendo assim a aumentar a ilusão dos planos que se distanciam.

Cabe mencionar aqui que o Prof. Roger Fray, eminente crítico de arte, em ensaio sobre os "elementos emocionais do desenho" enumerava como quarto elemento a "luz e sombra" e dizia que "nossas sensações com relação ao mesmo objeto variam totalmente segundo o vemos fortemente iluminado contra um fundo escuro ou escuro contra um fundo claro".



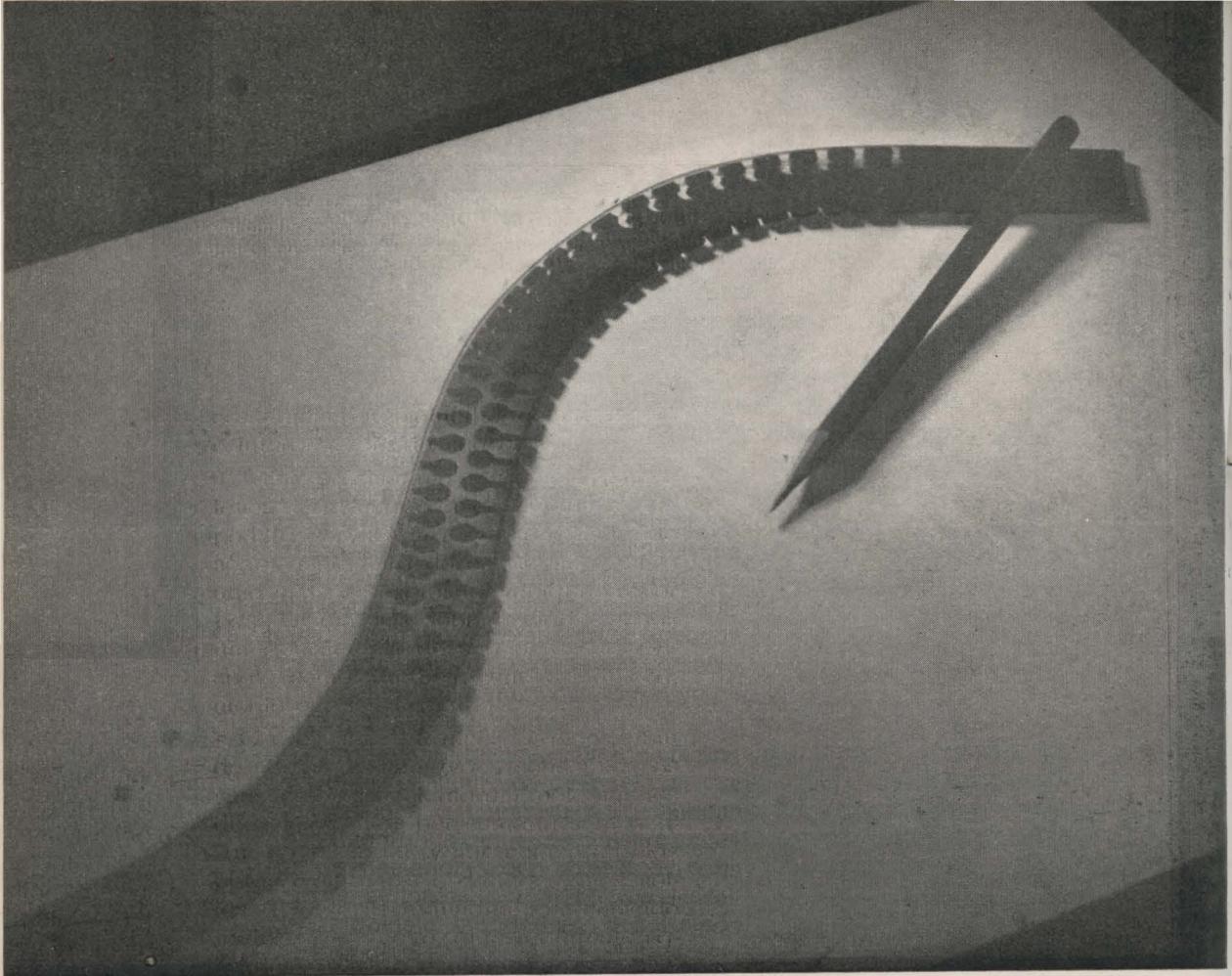
Fig. 6

Outro exemplo da utilização de luzes justapostas, e de linhas que produzem uma sensação de profundidade. A forma básica aqui utilizada é idêntica á da figura 3.

É importante poder medir a quantidade justa de iluminação secundária que se necessita para obter detalhes nas sombras, sem correr o risco de achatar a forma, nem anular o efeito de profundidade no fundo. Se a câmara com que se trabalha possui vidro despojado, é possível julgar com maior exatidão sobre este equilíbrio de luz necessário para tais efeitos, mediante o recurso de diaframar parceladamente a objetiva; pode-se também observar esse efeito cerrando um pouco os olhos. Qualquer destes métodos reduz as meias tintas e nos permite obter uma idéia mais exata das superfícies demasiada ou insuficientemente iluminadas.

Eu prefiro não acrescentar a conhecida lista das cousas que não se devem fazer; porém, creio que vale a pena salientar que deve-se evitar as sombras cruzadas, a menos que elas tenham uma missão bem definida; deve-se também evitar as altas luzes refletidas como, por exemplo, a imagem de um foco de luz refletindo-se numa superfície polida. Tais superfícies podem ser tratadas, por exemplo, com um pouco de gis dissolvido em bastante água, de maneira a diminuir um pouco o poder de reflexão do objeto.





"REGUA E LAPIS"

Paulo Pires da Silva (Tatuí) — FCCB.

"PERFEIÇÃO"
Eygirio Sato — FCCB.



Seminário de Fotografia

Anotações de I. F. S.

Voltamos a assistir, na noite de 26 último, mais um dos interessantes e proveitosos seminários de fotografia que o Foto-cine Clube Bandeirante promove mensalmente, e durante os quais são analisados diversos trabalhos de autoria de associados do Clube, participando dessa análise tanto os respectivos autores como seus companheiros. Teve este seminário a orientação do Diretor Fotográfico da entidade, Dr. Jacob Polacow, e damos aqui um resumo dos debates, segundo nos foi possível apanhá-los.

1.º Trabalho — “Composição com mobile” de Eduardo Salvatore

Convidado pelo Sr. Orientador, o autor expõe primeiramente os dados técnicos do seu trabalho, informando que a máquina usada foi uma “Super-Ikonta” 6x6, filme Plus X da Kodak, revelado em DK 20. Iluminação exclusivamente ambiente, e exposição de 1/10, com f:5,6, não tendo utilizado tripé. Ampliação em Prestone.

Visitando o Museu de Arte — informa o autor — teve a atenção despertada pelo curioso “Mobile” de Calder e desde logo cogitou de utilizá-lo numa composição fotográfica, onde o equilíbrio de tons e volumes — este último, uma das características das criações de Calder — constituiu o ponto principal. Estudou o “Mobile” nos seus 360 graus, procurando o melhor ângulo de tomada para o que pretendia, de maneira a fugir de elementos estranhos que no local havia em abundância, resolvendo-se, afinal, pela tomada de ângulo baixo, contra o tecto e utilizando como fundo, o desenho luminoso nele existente. O aproveitamento do negativo foi quase integral, com apenas um corte lateral para dar o enquadramento vertical que a composição exigia.

Orientador — Para melhor compreensão da fotografia — esclarece — é mister saber o que é um “Mobile”, essas originais peças criadas por Calder e das quais já vimos numerosos exemplares numa expo-

sição feita no Museu de Arte Moderna. É um estudo de equilíbrio estético transformado em equilíbrio mecânico. Pode ser feito com diversos materiais como sejam cartolina, arames, chapas de ferro, folhas de flandres etc. e o objeto dá ângulos de visão em todas as posições, uns melhores, outros peiores, mas sem nunca perder a sua característica principal que é o equilíbrio. É esta uma explicação elementar, a “vol d’oiseau” apenas para dar aos presentes uma noção do que seja o objeto fotografado.

J. Agostinelli — Se a característica principal do “Mobile” é o equilíbrio — objeta — o autor não o fotografou corretamente, pois, a seu ver, o apresenta desequilibrado, com a parte maior cortada, quando o equilíbrio do objeto a exige por inteiro.

Autor — Sua intenção não foi fazer uma fotografia “do objeto”, mas apenas utilizá-lo numa composição fotográfica. O corte que deu, julga-o necessário para o equilíbrio da “sua” fotografia, equilíbrio tonal, e equilíbrio de massas e linhas; fosse sua intenção fotografar o objeto, e a técnica empregada, como iluminação etc., teria sido outra. Assim é que o próprio fundo lhe mereceu cuidados especiais, entre os quais o de suavizar suas linhas, desfocando-o.

Orientador — Sugere se proceda á análise do trabalho segundo os itens adotados nos julgamentos dos concursos internos do Clube, pois a fotografia de Salvatore se presta a discussões sob todos esses vários pontos de vista.

G. Malfatti — Saliencia que a **visão** — primeiro item da papeleta do julgamento — é uma questão de percepção de algo representativo em qualquer assunto e fotograficamente falando é o dom ou habilidade de transmitir a representatividade desse assunto. A apreciação de um “mobile” em termos fotográficos, não é cousa comum, dadas as características difíceis e ás vezes aparentemente anti-estéticas desses objetos. O autor soube, entretanto,



“COMPOSIÇÃO COM MOBILE”

Eduardo Salvatore

perspectiva que nos é dada pelo desfoque e “degradé” progressivo do fundo partindo da parte superior para a inferior da fotografia onde justamente se situa o assunto principal em tons escuros, contrabalançando a parte superior mais clara.

A. Nuti — Louva o trabalho de laboratório, com emprêgo adequado do papel, mas referindo-se a técnica utilizada, diz que o autor alcançaria melhor ainda sua intenção, abrindo todo o diafragma, ao envez de utilizá-lo em $f:5,6$.

Autor — objeta que tal não seria possível, em virtude do ângulo de tomada baixo, havia necessidade de um campo focal maior dadas as dimensões do “mobile”. Mesmo com o diafragma em $f:5,6$, a parte superior da haste ficou levemente desfocada.

O Sr. Orientador, resumindo as conclusões que os debates permitiram, os dá por encerrados, passando ao trabalho seguinte.

2.º Trabalho — “Matutina” de Cyro A. Cardoso

Autor — Informa que utilizou uma câmara Voigtlander 6x9, obj. Heliar 3,5, filme Verichrome. Revelação com a fórmula DK 20, mas desdobrada em dois banhos, ampliação em papel Leonard Leigrano. A fotografia foi tomada na Praia das Vacas, em recente excursão do Clube, às 7 horas da manhã, mais ou menos. Era sua intenção utilizar papel brilhante na ampliação, pois lhe parece que com êle a fotografia renderia melhor; não o possuindo no momento, fez a ampliação no papel referido, que julga um tanto inadequado para o assunto.

E. Salvatore — Não vê razão para o uso de papel brilhante com tal assunto; o trabalho é delicado e o autor obteve uma sucessão dos planos mais longínquos muito feliz. Julga que na execução da cópia o autor deveria entretanto, “queimar” o canto inferior esquerdo, eliminando assim essa área um pouco confusa e destoante.

A. Nuti — Embora o autor não se recorde, deve ter usado o diafragma bastante

tirar dêsse “Mobile”, partido esplêndido, ponto em destaque o assunto principal, jogando convenientemente com o fundo, de maneira a apresentar um trabalho bastante original.

A. Manarini — Discorre a seguir sôbre o item “composição”. O seu ponto de vista é que ela não foi muito feliz, pois existem no tétó duas linhas muito nítidas que chamam a atenção e que poderiam ser eliminados com um corte adequado.

T. Kanji — Aparteia, dizendo que com tal corte o trabalho ficaria excessivamente pesado na sua parte inferior e sem o arejamento e leveza com que êle se apresenta. É justamente o bom aproveitamento dessas linhas, gradativamente desfocadas, que nos leva ao assunto principal.

A. Manarini — continuando sua crítica, julga ainda não haver motivo para o autor colar a parte oval pequena do “mobile” ao corpo principal; destacando-a teríamos maior sensação do “mobile” e suas peças em suspensão.

Orientador — (participando da discussão) — se o autor assim fizesse, tal parte, ficando em contraposição ao fundo mais claro, ganharia destaque excessivo, criando outro ponto de interêsse e quebrando a unidade que a composição apresenta.

Autor — Além disso, o corte sugerido por Manarini (faz o corte) — tiraria a



“MATUTINA”

Ciro A. Cardoso

fechado, mesmo em virtude do contra luz. Isso deu, entretanto, demasiada nitidez a todos os planos, desde o primeiro até o último, causando um certo achatamento das figuras com o fundo, o que não ocorreria se esse fundo ficasse mais desfocado. A maior abertura do diafragma poderia ser compensada com maior velocidade. Sente ainda falta de um primeiro plano mais vigoroso.

A. Nascimento Jr. — Manifesta-se de acôrdo com Nuti. Falta, — acrescenta — um objeto em primeiro plano que viesse dar maior perspectiva e que levasse o observador mais para as figuras. Na sua opinião, elas, as figuras, são o ponto de concentração e interêsse; e o restante da fotografia colabora apenas para crear ambiente.

N. G. Sterenyi — De certa forma concorda com as opiniões precedentes, acrescentando que não julga boa a colocação das figuras no ponto em que se acham, confinadas entre os vários planos da fotografia.

E. Salvatore — Parece-lhe que o que os colegas que o antecederam querem é outra fotografia diferente da que está em exame. Entretanto a intenção do autor foi, evidentemente, fazer uma paisagem na qual as figuras não constituem o ponto de interêsse principal, mas têm unicamente a função de animar a cena. Concorda porém com a srta. Nair, quanto a situação dessas figuras; deveria o autor esperar que elas se afastassem um pouco mais. Na sua opinião é o único senão, que o trabalho apresenta. No mais, o autor logrou sua intenção.

N. Kojranski — Manifesta seu apôio á opinião de Salvatore e, — acrescenta — soube o autor traduzir muito bem a atmosfera matinal e fresca daquela manhã á beira mar.

Orientador — resume os pontos de vista manifestados pelos presentes, acrescentando que o tema sentimental foi bem

transmitido pelo autor; a restrição mais sentida é a que diz respeito á colocação das figuras.

3.º Trabalho — “In excelsis Deo”

de Tufy Kanji

Autor — Informa ter usado na execução da fotografia, um aparelho Agfa Karomat, 35 mm.; iluminação ambiente, exposição de 1/10 com f:8; não utilizou tripé, segurando o aparelho apenas com as mãos. Filme Ansco Supreme.

A fotografia foi tomada na Catedral de La Plata, Argentina, durante recente viagem áquele país. Empolgou-o a grandiosidade e o misticismo do ambiente que se lhe deparou e procurou transportar essa emoção para o trabalho ora apresentado.

Orientador — Põe o trabalho em discussão, lançando a questão de o trabalho se apresentar com as características desejadas pelo autor ou ser tido pelo observador apenas como um documentário bem realizado.

E. Salvatore — Acha que o trabalho está impregnado de grandiosidade e religiosidade impressionantes e congratula-se com o autor que soube nos transmitir êsses sentimentos, não só pela tomada como com a execução final do trabalho, todo em meios tons e apenas com aquela iluminação central, forte e bem aproveitada de maneira a nos sugerir algo mais espiritual do que o próprio assunto fotografado. Segundo seu modo de ver, portanto, a fotografia foge ao documentário sendo um trabalho de indiscutível valor artístico.

G. Malfatti — Dentro do estilo gótico que sugere, já por si, elevação, e dentro do ponto de vista arquitetônico, o autor soube apresentá-lo. A iluminação ambiente, também foi inteligentemente aproveitada. Todavia, pondera que o reflexo

da luz da janela no chão está demasiadamente forte, mais forte mesmo que a luz principal, a da janela, e considera isto um defeito pois a vista fica dansando entre ambos os pontos luminosos. O autor, ao executar a cópia, deveria diminuir o brilho no chão.

E. Salvatore — Discorda da opinião do companheiro Malfatti. A seu ver, é justamente esta luz mais intensa do reflexo que tira ao trabalho o confinamento que, caso contrário, apresentaria. Levado pela perspectiva linear, que nos é dada pelas colunas sucessivas e as linhas do chão, o nosso olhar pararia na parede do fundo. Entretanto, o reflexo intenso no chão, e mesmo o reflexo das colunas, tornam a cena quase irreal, transportando o espírito do observador para além do próprio templo.

A. Manarini — Segundo seu modo de ver, o reflexo mais intenso do solo, acentua o efeito místico da fotografia. Sem esse reflexo, então sim, o trabalho seria apenas um documentário-artístico, e não, tal como se apresenta, um trabalho que nos sugere muito mais do que uma vista interior da Catedral.

N. Kojranski — Está de acôrdo com o ponto de vista de Malfatti. Atenuando-se o reflexo no solo, que prende demasiado a atenção do observador, atentariamos melhor para os demais pontos da fotografia. As linhas verticais das colunas já por si encerram um simbolismo e sugerem elevação, grandiosidade.

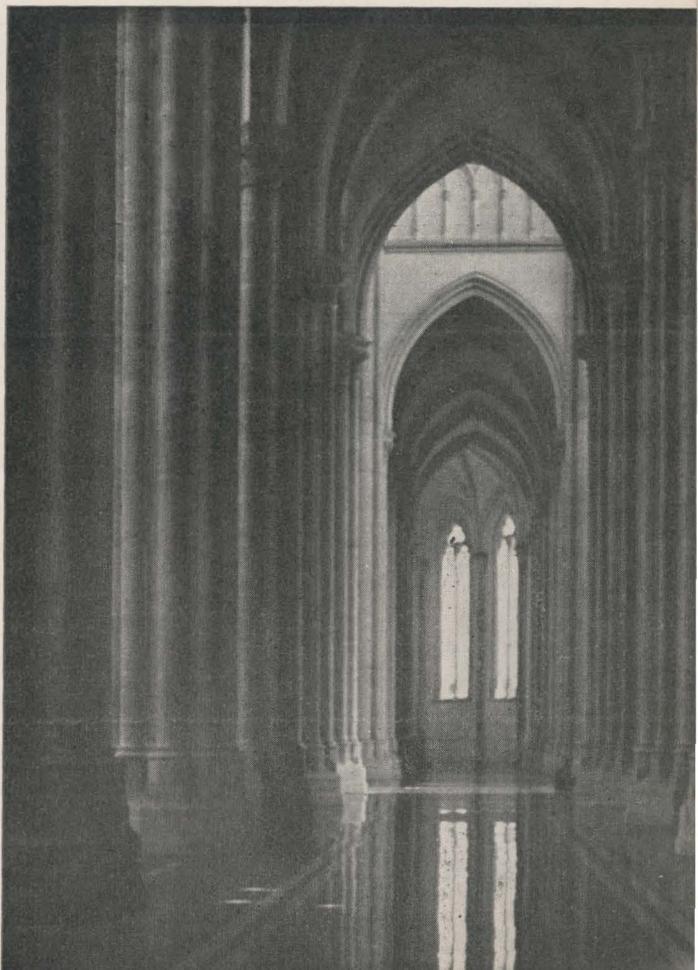
M. Schonmann — Realmente as linhas verticais e especialmente o próprio estilo gótico por si sós representam elevação; mas é inegável que o autor conjugou essa elevação espiritual sugerida pelas colunas, com um sentimento de busca do infinito, pois o reflexo no solo, intenso como se apresenta, parece se situar num plano infinito, muito além mesmo da janela que o produz.

A. Nascimento Jr. — Corrobora essa opinião. Se o brilho fosse diminuído, essa fotografia que tem tudo para agradar inclusive espiritualmente, cairia no caráter de documentário, apresentando-nos apenas colunas e janelas e de forma muito objetiva. Faz notar ainda que o sentido místico do trabalho nos é dado também pela tonalidade com que a cópia foi executada e escolha feliz do papel. Um papel brilhante, p. ex., acentuando os meios tons e altas luzes, tiraria muito dessa impressão quase etérea que o trabalho apresenta.

Cruzam-se vários apartes entre os presentes, aos quais o orientador põe termo, fazendo um apanhado geral das opiniões emitidas e que, apesar das pequenas restrições opostas por alguns, são bastante favoráveis ao trabalho do Sr. Kanji. A seguir, e dado o adiantado da hora, encerra os debates, agradecendo aos autores e a todos os presentes a preciosa colaboração a mais êste seminário do F. C. C. B..



"IN EXCELSIS DEO"
Tufi Kanji





"UM DEDO DE PROSA"
Jean Lecocq — FCCB.

A Fotografia Como Recreação

Para o Médico

HENRY SARASON
MÉDICO, CIDADE DE NEW YORK *

Uma distração é coisa necessária ao médico de clínica geral. Com as intensivas exigências a que está exposto, física e mentalmente, no seu trabalho profissional, necessita duma saída que lhe dirija as mãos assim como o espírito para actividades completamente diferentes. Envolvendo o seu trabalho profissional, a cada passo e a cada momento, responsabilidades para com os outros, o tempo e esforços dispendidos na sua distração favorita fazem desvanecer completamente as suas fadigas. Pode cometer erros e enganar a seu belo prazer sem causar mal algum, apenas fará o propósito de acertar da próxima vez. Este caso é diferente da perfeição que exige cada um dos seus atos profissionais.

Os médicos são conhecidos como amantes de distrações e o número das diferentes actividades a que se dedicam nas horas de recreio é enorme. Consideremos de passagem as principais distrações e comparemos umas com as outras. Primeiro, há os que se dedicam a exercícios físicos e ao atletismo, como o golf, tennis, equitação, etc. Estes são bons recursos, mas sem resultados tangíveis. Uma vez terminado o exercício, nada de material resta, além da discussão post mortem. Outro inconveniente é que estes jogos geralmente exigem um parceiro e não podem ser praticados por uma pessoa só.

A seguir vêm a caça e a pesca, posto que menos atléticas que os outros desportos, proporcionam prazer, por ser possível trazer para casa a presa para ser admirada por outros.

Depois vem o grupo dos colecionadores. Sejam as coleções compostas de selos postais, livros, conchas ou capas de fósforos, conduzem a um certo fim que é mais ou menos único. Podem-se exhibir perante outros com certa vaidade e isto por sua vez leva à camaradagem com colecionado-

res da mesma índole. O que estes últimos lucraram com a posse de valores concretos, perdem com o benefício e prazer das actividades ao ar livre dos primeiros, que êles deixam de gozar.

Até aqui, muito bem. Todas as distrações mencionadas até agora carecem de algo muito desejável: não são criativas e não há com certeza satisfação maior do que a do criador. As distrações criativas são muitas; a pintura, o desenho, a escultura, a gravura em madeira, a construção de modelos. Todas estas artes proporcionam grande satisfação por constituírem um meio de revelação individual. Comunicam aos outros pensamentos e emoções latentes em nós e que não poderíamos exprimir por palavras.

Tendo mencionado todas estas actividades, resta a que, na minha opinião, suplanta todas as outras, isto é, a de Fotógrafo Amador.

Nesta breve resenha, desejo limitar o termo para descrever o fotógrafo sério, interessado em fotografia pictórica, eliminando o que tira retratos uma vez por outra. O nosso intento nesta empresa é pôr num pedaço de papel, com o auxílio da máquina, a reprodução duma cena, acontecimento ou pessoa que há de despertar reacção emotiva no observador. Para que assim suceda, temos que arranjar o material e dispô-lo de tal modo, que todos os elementos que constituem a fotografia fiquem dispostos duma maneira agradável e bem equilibrada. Tendo encontrado a melhor posição possível, fazemos a exposição, revelamos o negativo e depois passamos a fazer uma ampliação. Neste processo de ampliar, podemos aumentar consideravelmente o efeito da fotografia, eliminando partes desnecessárias e dando mais expressão a certos pormenores que queremos salientar. Deste modo, chegamos ao produto final, uma fotografia

criada por nós a nosso próprio modo e que é a revelação do nosso labor mental. Ali ficará falando por nós, como um autor fala através dum poema, ou como um compositor fala através da sua música.

As recompensas que a fotografia pictórica traz ao autor são muitas e, combinadas, excedem as alcançadas por qualquer outra distração.

Façamos um sumário destas compensações:

1. Sente-se grande satisfação em criar uma obra original de arte, qualquer coisa que nunca tinha sido realizada precisamente no género.
2. Esta atividade é uma arte, ao mesmo tempo que um ofício. Com os anos, adquirem-se conhecimentos acerca de concepções artísticas básicas: composição, equilíbrio, gradações de tonalidade, efeitos de luz e sombra, etc. Quanto à parte que diz respeito ao ofício, aprende-se enquanto se distrai; a física, a ótica, a química, a mecânica, etc. Ficará surpreendido ao verificar, depois de algum tempo, como todos estes conhecimentos também têm aplicação no seu trabalho quotidiano e facilita a sua compreensão de muitos outros problemas.
3. Esta distração traz exercício físico. Obriga a caminhar durante horas em busca de material, como um caçador que espere a caça. No verão, estimula a caminhar com intenção definida, em vez de vaguear ao acaso. Leva-o a lugares que, noutras circunstâncias, nunca teria explorado. Descobrirá, enquanto estiver no campo, vales, choças abandonadas, e insignificantes maravilhas naturais que o fascinam com a sensação da descoberta. Na cidade, leva-o a bairros onde nunca teria posto o pé, se não fosse a procura de material.
4. Com esta distração, pode ser um lobo solitário e gozar o isolamento concomitante, ou pode caçar em alcateias; quanto maior o número, maior também é o prazer. A fotografia, mais do que qualquer outra atividade que conheço, atrai camaradagem. Encontra pessoas simpáticas aonde quer que vá. Não as descobre acidentalmente; leva m

consgo o distintivo, a sua fiel máquina.

5. Esta atividade desperta emulação precisamente como os jogos atléticos e outras actividades desportivas. Há desafios organizados por fabricantes e revistas, com valiosos prémios em numerário e mercadorias.

Contrário à opinião popular, o fotógrafo amador não dispense muito com a sua distração. Há, sem dúvida, uma despesa inicial para os preparos, máquina ampliadora e utensílios da câmara escura. Tudo isto, todavia, é capital empregado. Uma boa máquina e um bom ampliador prestarão bons serviços durante muitos anos e, calculada numa base anual, a quantia gasta não é grande. As despesas de operação para filmes, papel de impressão e produtos químicos são moderadas. Não se deixe levar pela ideia de que, para se obter uma boa fotografia, necessita-se de uma boa máquina, ou vice-versa e de que, possuindo uma boa máquina, bons resultados são garantidos. O que conta é a pessoa manejando a máquina. Isto leva-me, em conclusão, à minha anedota favorita:

Arnold Genthe foi um dos pioneiros da fotografia artística e mestre no seu campo. Tinha a sua própria galeria onde exhibia os seus trabalhos. Um dia uma escritora de renome, que tinha publicado muitos livros, entre eles alguns que tinham tido a melhor aceitação do público, chamemos-lhe Senhorita H., visitou a galeria e admirou a sua obra. Finalmente, disse ela: "Snr. Genthe, a sua obra é linda, admiro-a imenso. O senhor deve possuir uma máquina admirável." Suponho que Genthe rangeu os dentes como o leitor e eu fazemos quando ouvimos esta estúpida e freqüente observação. No entanto, conservou-se cortês e disse: "Tem toda a razão, Senhorita H., tenho, de fato, uma máquina muito boa. Permite que lhe peça um favor?" continuou. "Pois não, que é?" "Teria muito gosto em ver a sua máquina de escrever." "A minha máquina de escrever?" "Para quê, é uma máquina velha e vulgar." Genthe moveu a cabeça. "Oh! Não!" sorriu. "Não acredito. A senhorita deve ter uma máquina de escrever admirável, para ter escrito todos esses lindos contos".

(*) Transcrito de "Progresso Farmacêutico"

★ Aperfeiçõe-se na arte fotográfica, ingressando no Foto-cine Clube Bandeirante ★

ORIENTANDO O AMADOR



E. H. SILVA — Mogy das Cruzes — O plano intermédio, bastante confuso, com os assuntos (caminho, cerca, casa, etc.) se sobrepondo uns aos outros, não lhe permitirá obter uma fotografia "para salão". Talvez um outro ângulo de tomada ou outra hora, com iluminação mais apropriada para destacar os vários planos darão melhor efeito. O uso de um filtro amarelo ou mesmo verde (dada a predominância desta côr) é também aconselhável pois renderá melhores tonalidades, destacando também as tenues nuvens.



J. RAMALHO, Capital — Vale a intenção e o trabalho de laboratório, pois a cópia que nos enviou está muito bem executada. Outrotanto diga-se da tomada (1.50, f:8, com filtro laranja claro). A figura, porém, não convence. Está muito estática, sem naturalidade demonstrando ter sido posada propositadamente. Nestes casos é preferível colhê-las de surpresa, pois só assim as pessoas não forçarão a pose.



A. J. S. — Capital — Neste gênero, o ângulo de tomada alto, como empregou, é dos que permite efeitos dos mais interessantes. Se os remadores, ao envez de estarem parados, estivessem remando, denotando esforço, sua fotografia ganharia um interesse bem maior. Em todo o caso, se deseja amplia-la convem eliminar completamente o fundo — elemento secundário perturbador — com um dos cortes que sugerimos (de preferência o menor, se o negativo permitir), de maneira a aproveitar a diagonal formada pela esteira do barco. A linha diagonal é a que simboliza o movimento.

XI Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo

Prosseguem ativamente os preparativos para a realização do XI Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo, o qual deverá ser aberto ao público, na Galeria Prestes Maia, em setembro próximo.

Aguardado ansiosamente, todos os anos, não só pelos estudiosos da fotografia como pelo público em geral, pois o certame bandeirante é, sabidamente, o mais popular de quantos se realizam nesta Capital, não temos dúvida em afirmar que o mesmo repetirá o êxito dos anteriores, atraindo, como de costume, dezenas de milhares de visitantes.

Mas não é só este aspecto que faz do Salão de Arte Fotográfica de S. Paulo, um dos mais apreciados. Também e principalmente sob o ponto de vista artístico, pois sabe-se que é um dos mais rigorosos na admissão de trabalhos, o que faz que ele seja procurado pelos mais destacados artistas-fotógrafos do país e do estrangeiro, desejosos de vencer a difícil seleção. O Dr. Maurice Van de Wyer, Presidente da Federação Internacional de Arte Fotográfica, disse mesmo, num de seus artigos, que ter um trabalho admitido no Salão de S. Paulo consagra o artista. Elogio maior não poderia ser feito ao Salão paulistano!

Conquistado, mercê de sua organização exemplar e do alto valor artístico dos trabalhos nele expostos, inclusive daqueles apresentados por seus associados que, no exterior, têm atraído a atenção do mundo fotográfico, o Foto-cine Clube Bandeirante timbra em manter sempre alto esse prestígio mas, para isso, é necessária, evi-

dentemente, a colaboração efetiva de seus associados, inscrevendo os seus melhores trabalhos.

Mais de um milhar de provas já foram inscritas, e se bem que não se espere o número excepcional registrado no ano passado, as inscrições deverão alcançar a casa de 1.500 trabalhos, o que, sem dúvida, permitirá um Salão de alta qualidade.

O REGULAMENTO — Conduz-se o Salão de S. Paulo, de conformidade com as regras baixadas pela FIAP (Federação Internacional de Arte Fotográfica) e pela PSA (Photographic Society of America) e o respectivo regulamento e boletins de inscrição já estão sendo distribuídos pela entidade promotora.

Como no ano passado, teremos no 11.º Salão as seções em "branco e preto" e "color", nesta última podendo ser inscritas não só as conhecidas transparências 35 mm. até 6x6, como também tamanhos maiores e cópias positivas pelos processos "printon", etc..

O PRAZO PARA INSCRIÇÕES —

Atendendo aos vários pedidos que lhe foram formulados, inclusive por associações do exterior cujas coleções estão em trânsito, resolveu a Diretoria prorogar até o dia 31 de julho, o prazo para inscrições. Até essa data, portanto, deverão os trabalhos e boletins de inscrição ser entregues à Secretaria do Foto-cine Clube Bandeirante, à Rua Avanhandava 316, a qual atenderá também, prontamente, qualquer pedido de esclarecimentos ou informações, inclusive pelo tel.: 32-0937.

Ganhou **1.400** prêmios!

DESNATADEIRA **ALFA-LAVAL**

Alfa-Laval já foi premiada 1.400 vezes, em todo o mundo, pela sua alta qualidade. É a desnatadeira preferida nas grandes e pequenas fazendas e indústrias de laticínios. Modelos manuais e elétricos. Cada desnatadeira é acompanhada de peças sobressalentes grátis. Garantia de assistência técnica e peças em todo o país.

DISTRIBUIDORES:

CIA. FÁBIO BASTOS
COMÉRCIO E INDÚSTRIA

EM 4 TIPOS:
Rose - 60 - Junior - Industrial
Produção de 45 a 5.000
litros de leite por hora.



RIO DE JANEIRO - Rua Teófilo Ottoni, 81 - Tel. 43-4810
SAO PAULO - Rua Florêncio de Abreu, 828 - Tel. 35-2111
BELO HORIZONTE - Rua Tupinambá, 364 - Tel. 2-4677
PORTO ALEGRE - Av. Júlio de Castilhos, 30 - Tel. 9-2038

Atividades

Fotograficas

no Pais

Se o sul vinha tardando em se integrar no intenso movimento artistico-fotográfico que se nota no país, êsse relativo atraso vem sendo rapidamente coberto graças ás atividades da **Associação Riograndense de Fotógrafos Profissionais**, exemplar entidade que reúne os profissionais do Estado do Rio Grande do Sul e em cujo seio pode inclusivé vicejar um valoroso grupo de amadores que, finalmente, veio a constituir o futuroso Foto Clube Gaucho.

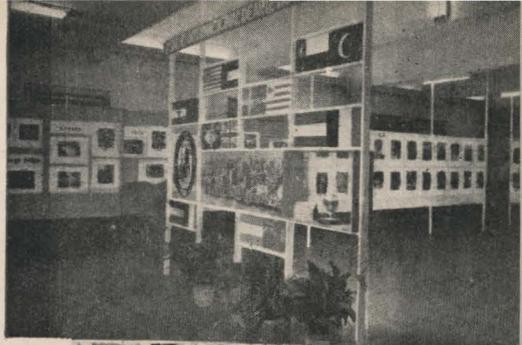
Várias exposições já haviam sido promovidas pela A. R. F. P., firmando as bases para um empreendimento de maior vulto, concretizado êste ano com a realização do seu 1.º Salão Internacional.

O certame redundou em expressivo êxito e a solenidade de sua inauguração, na noite de 4 de maio p. passado, constituiu destacado acontecimento artistico social, atraindo não apenas os amantes e estudiosos da arte fotográfica como também elementos grados da sociedade portoalegrense. Foi a inauguração prestigiada com o comparecimento também das altas autoridades estaduais e municipais, tendo cortado a fita simbólica S. Excia. o Gal. Ernesto Dornelles, Governador do Estado do Rio Grande do Sul, que se fazia acompanhar de Secretários de Estado, do Sr. Prefeito Municipal e várias outras autoridades.

Quanto ao sucesso artistico do Salão, basta considerar que teve êle a participação das principais entidades fotográficas do país — tendo a ABAF, do Rio de Janeiro, levantado o prêmio de conjunto, "Cidade de Pôrto Alegre" — bem como de destacados artistas fotógrafos de mais 15 países, reunindo quase 400 trabalhos expostos. Do comentário publicado pelo "**Correio do Povo**", em 8 de maio, destacamos o seguinte trecho que bem traduz a impressão deixada pela exposição:

"É todo um caleidoscópio de magia fotográfica em que a fotogênia é o espírito animador dos trabalhos. É a sensibilidade

A) — aspecto parcial do 1.º Salão; B) — na montagem do salão reúnem-se destacados artistas fotógrafos amadores e profissionais, vendo-se 1) R. Schoroder, da A. R. G. F. P., 2) C. Comelli do F. C. Bandeirante, 3) S. Breitam da A. R. G. F. P., 4) O. Damiano do F. C. Gaucho, 5) L. Farias do F. C. Gaucho e 6) O. Dutra, da A. R. G. F. P.; C) — O Governador do Rio Grande do Sul, Gen. Ernesto Dornelles, inaugura o 1.º Salão Internacional de Porto Alegre; D) — O Sr. Ildo Meneghetti, Prefeito de Porto Alegre, percorre o Salão; E) — O Sr. Olavo Dutra, novo Presidente da A. R. G. F. P., pronunciando o discurso de posse.



mundial, através de seleções de qualidade. Não iremos destacar trabalhos, dada a quantidade ponderável de alta qualidade, o que tornaria supérfluo o nosso sublinhar. Lembramo-nos, apenas das impressões gerais deixadas pelas experiências desses fotógrafos artistas de muitas nacionalidades, não sendo de esquecer o grau extraordinário de evolução que apresenta a fotoarte do Brasil”.

Cumpra ainda resaltar a caprichosa montagem dada ao Salão, de maneira a criar um ambiente dos mais agradáveis e de notável bom gôsto.

Nova Diretoria da A. R. F. P.

Encerrando o Salão e durante um almôço de confraternização que reuniu os mais destacados aficionados e profissionais da fotografia em Pôrto Alegre, foi empossada no dia 1 de junho p. p., a nova Diretoria da A. R. F. P., a qual está assim constituída: Presidente, Olavo Dutra; Vice-Pres., Santos Vidarte; 1.º Sec., Dui-lo Severino; 2.º Sec., Rudi Schwantes;

1.º Tes., Rudolf Renard; 2.º Tes., Secundo R. Moraes e Bibliotecário, Ernani Gomes.

Estão pois de parabens os integrantes da A. R. F. P., não só pelo êxito do seu 1.º Salão Internacional, como também pela feliz escolha do seu corpo dirigente, ao qual formulamos os votos da mais próspera gestão.

Foto-cine Clube de Barretos

Esta entidade do “hinterland” paulista, recentemente fundada e que tem como presidente o destacado aficionado Oliveira Heiland, também associado ao F. C. C. B., vem se preparando para uma intensa atividade e assim é que já tem programada, para o próximo mês de agosto, uma exposição de fotografias de autoria de amadores e profissionais barretenses, a qual será preparatória de um Salão Nacional a se realizar, provavelmente, em outubro vindouro. Ao Foto-cine Clube de Barretos, não faltará, certamente, o integral apôio e cooperação do F. C. C. Bandeirante e demais entidades brasileiras.

EXPOSIÇÃO G. LORCA

German Lorca — o nosso conhecido artista-fotógrafo que filiado desde longa data ao F. C. C. B., ali colheu e aprimorou seus conhecimentos, e que ora vem de deixar o amadorismo para se tornar um dos mais competentes profissionais da Paulicéia — expôs 35 de seus trabalhos no Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Não foram trabalhos todos inéditos; antes, teve a mostra caráter retrospectivo, reunindo o expositor provas executadas de 1948 para cá. Todavia, e talvez por isso mesmo, melhor ficamos conhecendo a evolução do artista no trato dos problemas estéticos do “preto e branco”. Aliás, as exposições individuais têm mesmo sobre as coletivas a grande vantagem de nos aproximar mais da personalidade do artista, de com êle — através de seus trabalhos — podermos conviver mais intimamente e assim melhor compreender o seu temperamento e as suas inquietudes.

E nosso companheiro Geraldo de Barros, na apresentação do catálogo da Exposição de G. Lorca, com muito acerto assim as resumiu:

“Lorca é fotógrafo.

Partindo do trabalho bem cuidado, êle se realiza lenta mas seguramente. Abandona o tema social para cada vez mais se exprimir através de valores plásticos

puros. A preocupação do assunto e o gôsto pelo literário desaparecem, substituídos pelos ritmos e composições em branco e negro, uma vez adquirida a consciência plástica dos problemas de arranjo numa superfície.

Hoje, a objetiva não é mais obstáculo ao seu trabalho pois Lorca não depende exclusivamente dela para realizar suas fotografias — descobriu, afinal, em si mesmo, a liberdade, sentindo plenamente a necessidade de criação”.

A exposição de German Lorca, obteve, por isso mesmo, merecido êxito, atraindo grande número de visitantes.



Fotografia Técnica Industrial e Comercial — Reportagens em geral — Albus para crianças e casamentos.

Lorca
foto studio

AV. IPIRANGA, 1248 - 8.º conj.
Fones: 35-6451 - 9-6676

I CONCURSO NORDESTINO DE CINEGRAFISTAS AMADORES

A Associação de Cinegrafistas Amadores do Brasil, com sede em Recife, Pernambuco, está patrocinando o I Concurso Nordestino de Cinegrafistas Amadores, de âmbito nacional, podendo ao mesmo concorrer todos os filmes amadores em 8 mm., e 16 mm., desde que não tenham cunho comercial.

Os filmes serão aceitos em branco e preto, coloridos, mudos ou sonorizados, podendo cada concorrente inscrever quantos desejar, em uma das seguintes categorias: cenários, documentários, esportivos, científicos, folclóricos (motivos indígenas, reais ou fictícios), familiares, sem limitação de metragem.

Obrigatoriamente, os filmes deverão apresentar letreiro de introdução, nome do autor ou autores, título do filme e letreiro final ou outros que se fizerem necessários, a critério do autor.

O júri de seleção considerará os seguintes valores para pontuação: Interêsse até 30%; Tema até 15%; Estrutura, Ritmo, Direção e Montagem até 30%; Fotografia, Técnica de Iluminação e Título 25% e Emprêgo da cor 10%. Além dos prêmios oficiais para cada categoria, serão também outorgados outros em espécie e representados por acessórios, lentes, filtros, revisores, enroladeiras etc.

Os boletins de inscrição poderão ser solicitados ao sr. João Baptista de Carvalho, Rua Bom Jesus 227, 3.º andar, sala 9, ou Caixa Postal 411, Recife, Pernambuco, encerrando-se as inscrições no dia 24 de outubro p. futuro.

Em S. Paulo os interessados poderão obter informações junto a Secretaria do Foto-cine Clube Bandeirante, à rua Avanhandava 316.

CONCURSOS INTERNOS

Prosseguindo a série de concursos internos programada para o corrente ano, teremos neste mês de junho, o concurso sob o tema "ÁRVORES".

Para os próximos meses, o calendário será:

- Julho — Tema livre.
- Agosto e Setembro — Não haverá concursos com a realização do XI Salão Internacional.
- Outubro — "Formas".
- Novembro — Tema livre.
- Dezembro — "Solidão".

Concursos de diapositivos em cores: serão realizados em outubro e dezembro.

O BANDEIRANTE NO EXTERIOR

Damos a seguir mais alguns resultados oficiais que nos tem chegado dos salões de 1952, a saber:

XVII Salão de Madrid - Espanha — Promovido pela Real Sociedade Fotográfica de Madrid, nele figura o Brasil com um total de 48 trabalhos, dos quais 24 do F. C. C. B. a saber: "Estudo" de F. Albuquerque; "Escrava dos compromissos" de J. Agostinelli; "Resaca" de C. A. Cardoso; "Esfôrço" e "Mares do norte" de C. Comelli; "Leitor" de M. Fiori; "Laranjas" de G. Gasparian; "Matinal" de H. Laurent; "Corredor no Conv. de Embú" de L. Lecocq; "Palmeiras de Paquetá" de E. Machado; "Leletinha" de A. M. Castro; "Viandante" de P. S. Mendes; "Aldeia" de M. Morales Fº; "Mares ignorados" de M. Moreira; "Acesso ao lago" de B. Mors; "Reverbero" de C. Pugliesi; "Tormenta" de N. S. Rodrigues; "Inspiração" de E. Salvatore; "Garota de Petty" de A. Souza Lima; "Paz" de S. Trevelin; "Cristal" de A. Trovato; "Silvestre" de L. Vaccari; "Crepuscular" de J. V. E. Yalenti e "Tratar bem os animais" de R. Yoshida.

IV Salão de Bordeus - França — Figuram "Força centrífuga" de J. Agostinelli; "Maria Elisa" de O. Alderighi; "Nudez" de C. Anderaos; "Pintor de paisagens" de M. Fiori; "La coquette" de G. Gasparian; "Contra-luz" de N. Kojranski; "Portrait" de E. Machado; "Nenufares" de F. Palmerio; "Nossos apetrechos" de C. Pugliesi; "Contra a correnteza" de E. Salvatore; "Estudo" e "Reverie" de A. Souza Lima; e "O amolador" de A. S. Victor.

16.º Salão de Philadelphia - EE. UU. — "Fazendo a toilette" e "A margem da vida" de F. Albuquerque; "Dalias" de G. Gasparian; "Horizonte perdido" de J. Lecocq; "A cosinheira" de A. F. Nuti; "Telhas" de M. Otsuka; e "Sombras da tarde" de E. Salvatore.

14.º de Springfield - EE. UU. — "Caiçaras" de R. Francesconi; "El Misti" e "Rumba" de G. Gasparian; "Sesta" de C. F. Latorre; "Mocambo" de J. Lecocq e "Panen nostrum" de I. F. da Silva.

17.º de Louisville - EE. UU. — "Portrait" de F. Albuquerque; "Ao cair da noite" de R. Francesconi; "Em repouso" e "Fantasia" de G. Gasparian; "Vila" de J. Lecocq; "Suavidade" de A. F. Nuti; "Preparando o barco" de E. Salvatore; "Vertigem" de A. Souza Lima e "Convergentes" de José V. E. Yalenti.

HELIOS

papeis carbono

fitas para maquina de escrever



INDICADOR PROFISSIONAL F. C. C. B.

ARQUITETURA

DR. GUILHERME MALFATTI

Rua Marconi 53, 9.º and. s/904 - fone: 34-2976

DESPACHOS

GERMAN LORCA

Contador - Despachante
(cart. 6607 sp. e 257 SP)

legalização de estrangeiros no país e despachos em geral — Av. Ipiranga, 1248 - fone 35-6451.

DIREITO

EDUARDO SALVATORE

(advocacia civil e comercial)

Praça de Sé 313 - 2.º and. s/19 - fone:33-5404

JOAQUIM DA SILVA MENDES

(Advocacia Trabalhista)

Rua São Bento 181, 3.º and. - fone: 32-0012

FOTOGRAFIA

FRANCISCO ALBUQUERQUE

(Retratos, fotografia industrial, etc.)

Av. Rebouças, 1700 - fone: 8-7650

IVO BARRETTI

(Reportagens em geral)

fonos: 34-9859 e 36-1157

IMOBILIÁRIA

DR. ALFIO TROVATO

Rua Quintino Bocaiuva 231, 5.º and., s/34
(Transações Imobiliárias em geral)

MEDICINA

DR. ARMANDO NASCIMENTO JR.

(Molestias de Senhoras)

Av. Brigadeiro Luiz Antonio 1234

fonos: 35-1899 e 32-2902

DR. FREDERICO SOARES DE CAMARGO

(Doenças do coração)

Rua José Bonifácio 250, 12.º and. - fone: 33-5424

DR. PAULO MINERVINI

(Molestias do pulmão - Raio X)

Rua 7 de Abril 176, 7.º and. - fone: 34-9614

ODONTOLOGIA

DR. CARLOS LIGER

(Cirurgião-Dentista)

Dentaduras Anatômicas, Pontes Moveis, Coroas

de porcelana Jacket - Raios X.

Rua. B. de Itapetininga 50, 2.º and., s/201/208

Fone: 34-2655

SEGUROS

ALDO A. DE SOUZA LIMA

(Seguros Gerais)

Rua Boa Vista 236, 3.º andar

Fones: 32-7580 e 33-3228

VÁRIOS

TUFY KANJI

(Camisaria Kanji - camisas sob medida - Artigos
finos para cavalheiros).

Rua 7 de Abril 415 - fone: 34-8203

ACESSÓRIOS em geral para fotografia pelos melhores preços. Esmaltadeiras 50x60, tipo plana, tôda de ferro "Fontamac", esmaltadeiras 30x40, 45x60, curvas, refletores, roletes, placas cromadas, marfinites, intermediários para filme rígido, etc.. Não aceite imitações. FONTAMAC, Rua Francisca Miquelina, 190 - Fone: 33-5628.



SALA DE ESTAR



SALA DE EXPOSIÇÕES



STUDIO

FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

DECLARADO DE UTILIDADE PÚBLICA PELA LEI N.º 839 DE 14-11-1950

ALGUMAS DAS VANTAGENS QUE OFERECE:

Orientação artística e técnica mediante palestras, seminários, exposições, demonstrações e convívio com os mais destacados artistas-fotógrafos.

★

Laboratório e Studio para aprendizagem e aperfeiçoamento.

★

Sala de leitura e biblioteca especializada.

★

Excursões e concursos mensais entre os sócios.

★

Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

★

Intercâmbio constante com as sociedades congêneres de todo o mundo.

DEPARTAMENTOS:

Fotográfico

Cinematográfico

Secção Feminina.

★

	Cr.\$
Taxa de admissão	50,00
Mensalidade	20,00
Taxa extra mensal pró-séde própria	10,00
Anuidade (recebida somente nos meses de janeiro a março de cada ano ...)	320,00

★

Os sócios do interior e outros Estados e da Secção Feminina gosam do desconto de 50%.

★

SEDE SOCIAL (Edifício Próprio): RUA AVANHANDAVA N.º 316

FONE: 32-0937

— S. PAULO, BRASIL



CONCURSOS INTERNOS



EXCURSÕES

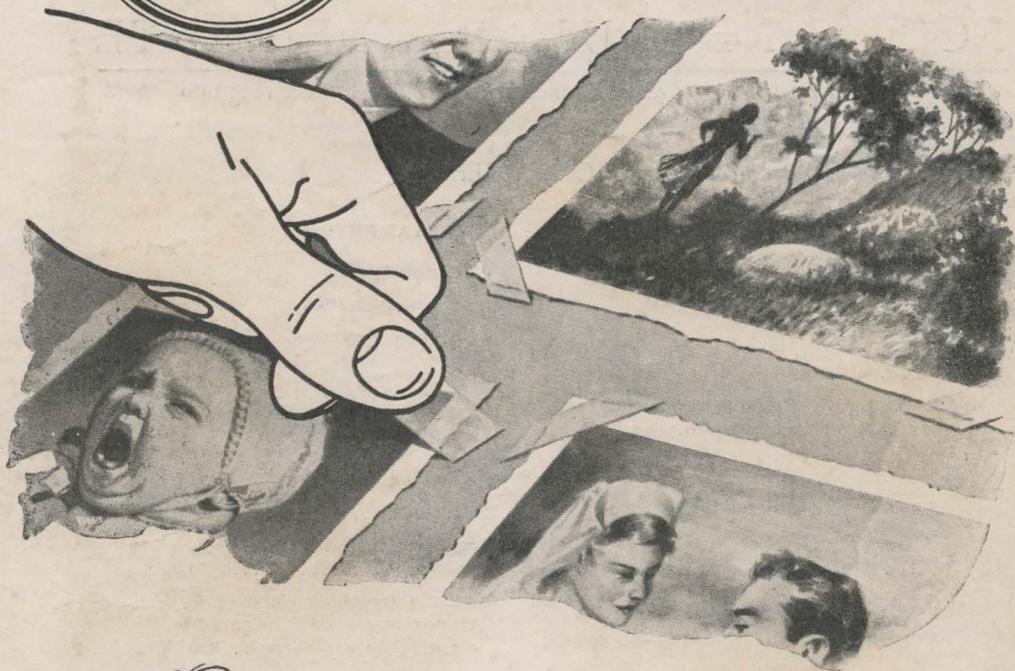


SALÃO INTERNACIONAL



FILM

**guarda para sempre
os momentos felizes...**



Sim. Guarde para sempre os momentos de felicidade... para recordá-los, amanhã, no seu álbum de fotografias. Mas tenha o cuidado de preferir sempre um "bom filme" para obter, também, melhores fotos. Prefira todo material fotográfico e cinematográfico Gevaert, mundialmente famoso pela sua qualidade.

Gevaert

filmes



Chapas — Papéis

14.010

À venda nas melhores casas do ramo